A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 42 Junho de 1970 Ano VII

CHAMAMENTO REVOLUCIONÁRIO

Repercute intensamente, em todo o mundo, a declaração de Mao Tsetung, de 20 de Maio, em apôio à luta revolucionária dos povos da Indochina contra a agressão dos imperialistas norte-americanos. Esta oportuna declaração está chamada a desempenhar notável papel, no plano mundial, na intensificação das atividades das massas populares, visando a derrotar os seus opressores. Mais uma vez, o grande líder do glorioso povo chinês, no momento preciso, faz ouvir sua voz abalizada, trazendo aos trabalhadores e aos povos novos estímulos e novas perspectivas em seu esfôrço heróico para livrar seus países do jugo do imperialismo, da opressão e da exploração.

Mao Tsetung expressou-se como legítimo dirigente do proletariado revolucionário internacional. Suas palavras, repletas de otimismo, despertam nas massas populares novas energias e multiplicam sua capacidade combativa. O Presidente do PC da China constatou o surgimento de um novo ascenso da luta dos povos contra os monoplistas ianques. Êstes vêm sendo sistemàticamente derrotados pela guerra revolucionária travada pelos povos vítimas de suas bestiais agressões. Alertando que existe o perigo de uma nova grande guerra mundial, convocou os povos de todo o mundo a se unir a fim de derrotar os belicistas norte-americanos. Êste apêlo, sem dúvida, será ouvido e respondido em todos os países.

Em nome dos 700 milhões de chineses, Mao Tsetung apoiou entusiàsticamente a luta revolucionária dos povos do Vietname, do Laos e do Cambodja que, fortalecendo sua unidade, ajudando-se mùtuamente e prosseguindo no caminho da guerra popular, certamente superarão tôdas as dificuldades e acabarão por conquistar a vitória sôbre os seus inimigos. Com o mesmo entusiasmo, aplaudiu a Declaração Conjunta da Conferência de Cúpula dos Povos Indochineses, reafirmando, dêsse modo, a posição da China Popular como a maior, a mais segura e poderosa retaguarda dos que no Sudeste Asiático enfrentam valentemente a agressão dos imperialistas ianques e seus lacaios.

O dirigente máximo do povo chinês assinalou, também, que o govêrno de Nixon levou os Estados Unidos a um isolamento ainda maior diante dos povos. Em todos os países, as massas populares condenam enèrgicamente a pérfida agressão ianque ao Cambodja. Ao mesmo tempo, a luta armada dos povos do Sudeste Asiático contra o imperialismo ianque e seus lacaios avança cada vez mais. As lutas dos povos da Coréia, do Japão e demais países da Ásia contra o ressurgimento do militarismo japonês, do povo palestino e outros povos árabes contra a agressão ianque-israelita, dos povos da Ásia, África e América Latina pela libertação nacional e dos povos da América do Norte, Europa e Oceânia desenvolvem-se vigorosamente. Nos Estados Unidos, amplia-se o movimento revolucionário das massas em resposta às violências fascistas de Nixon. O Presidente Mao proclamou que

(conclui na página seguinte)

Leia nêste número :

POVOS DE TODO O MUNDO, UNÂMO-NOS ! DERROTEMOS OS AGRESSORES NORTE-AMERICANOS E TODOS OS SEUS LACAIOS !

(Declaração do Presidente Mao Tsetung em apôio à luta revolucionária dos povos da Indochina contra a agressão do imperialismo norte-americano e dos -

A L B Â N I A : AVANÇO NA CONSTRUÇÃO SOCIALISTA

Notáveis êxitos vem alcançando o país de Enver Hodja no seu desenvolvimento econômico e cultural. Localidades da região norte da R. P. da Albânia cumpriram, com antecipação de 7 meses, o plano da produção industrial para o ano de 1970. Os camponeses das cooperativas locais realizaram com antecipação de 2 anos e 8 meses o plano quinqüenal de aproveitamento das terras e de 2 anos e meio o de ampliação da superfície irrigada. Êxitos semelhantes foram obtidos em Tirana, Lúchnia, Girocastra e outras cidades. Muitos ramos da economia e setores da cultura alcançarão, neste ano, os objetivos fixados pelo 5º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia.

Os trabalhadores do Instituto de Projetos Geológicos e Minerais e os do Instituto de Projetos Industriais concluíram, antes do prazo estabelecido, a elaboração do mapa tectônico (estudo das camadas internas da crosta terrestre), o que possibilitará um aproveitamento maior dos recursos minerais do país. Importantes jazidas de quartzo foram descobertas na zona setentrional da Albânia. No norte e no sul foram encontradas valiosas jazidas de cromo e de níquel. Outros importantes estudos e experimentações foram concluídos na indústria e na agricultura, inclusive sôbre aclimatação de cereais de grande produtividade.

Assim, o povo albanês conquista novas e importantes vitórias na construção socialista, tanto no terreno da economia, como nos terrenos cultural e ideológico. Isto se deve ao fato de que êle está possuído de elevado espírito revolucionário, e se apóia fundamentalmente em suas próprias fôrças.

O fator decisivo dos êxitos que o povo da Albânia obtém é a firme direção do Partido do Trabalho da Albânia, encabeçado pelo grande marxista-leninista, camarada Enver Hodja.

CHAMAMENTO REVOLUCIONÁRIO (continuação da pág. 1)

os chineses apóiam firmemente a luta do povo norte-americano, manifestando sua convicção de que êle será vitorioso e que a dominação fascista dos Estados Unidos ruirá inevitàvelmente.

Para o povo brasileiro, as palavras de Mao Tsetung constituem inestimável incentivo para prosseguir na luta sem tréguas contra a ditadura militar-fascista e contra o domínio imperialista ianque no país, para preparar e desencadear a guerra popular. Com inteira razão, o sábio dirigente chinês afirma que o imperialismo norte-americano é um formidável colosso sòmente na aparência. Na realidade, debate-se em agonia, teme os povos, "apavora-se com o mais leve sôpro da brisa sôbre a relva". Os democratas e patriotas brasileiros que defendem uma causa justa, contam com o pleno apôio das massas e com a solidariedade dos revolucionários de todos os países. O povo brasileiro pode atrever-se a lutar, a empunhar as armas para derrubar do poder a camarilha militar, expulsar os imperialistas estadunidenses, tomar em suas mãos os destinos do país e instaurar um govêrno popular revolucionário que assegure ao Brasil a verdadeira democracia e a completa libertação nacional.

Em todos os recantos do globo, faz-se ouvir a palavra-de-ordem de Mao Tsetung: "Povos de todo o mundo, unâmo-nos ! Derrotemos os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios !"

OUÇA DIARIAMENTE EM PORTUGUÊS :

Rádio Pequin - Das 19:00 às 20:00 h - Ondas curtas de 19, 25 e 31 m
Das 21:00 às 22:00 h - " " " 25 e 30 m

Rádio Tirana - Das 4:00 às 4:30 h - " " " 31 e 42 m
Das 7:00 às 7:30 h - " " " 25 e 31 m
Das 18:30 às 19:00 h - " " " 25 e 31 m
Das 20:30 às 21:00 h - " " " 31 e 42 m
Das 22:00 às 22:30 h - " " " 31 e 42 m
Das 23:00 às 23:30 h - " " " 31 e 42 m

Comentário Nacional

C R E S C E   A   O P O S I Ç Ã O   P O P U L A R

São cada dia mais evidentes os sucessos que marcam o crescimento da oposição popular e revelam o isolamento acentuado da ditadura militar. Estão se agravando sensìvelmente as contradições sociais e políticas no país, o que torna mais premente a necessidade de unir de modo efetivo e amplo as fôrças patrióticas e populares e tomar ràpidamente o caminho da luta revolucionária, da guerra popular.

As combativas ações dos flagelados do Nordeste indicam que o campesinato precisa ser mobilizado e bem conduzido para que o pêso de seus interêsses e aspirações venha a valer no conjunto das transformações revolucionárias reclamadas de há muito pela sociedade brasileira. Na classe operária começam a se produzir sintomas de mal-estar e de repúdio pela desenfreada exploração a que se acha submetida e pela liquidação de suas conquistas. Desenvolve-se a campanha de denúncias das torturas aplicadas nos prêsos políticos, que se converteu num dos mais generosos e sentidos movimentos de opinião democrática e vem provando seu poder e eficácia. Continuam a multiplicar-se e ganhar corpo os protestos contra a censura e pelos direitos democráticos. E manifestações de rua, como a recentemente realizada na Guanabara, em solidariedade ao povo cambodjano, que resiste aos agressores ianques e seus lacaios, demonstram o grau de amadurecimento político e disposição de combate do povo brasileiro na luta contra seus principais inimigos: a ditadura militar e o imperialismo norte-americano.

Registremos, ainda, as ações isoladas como a do sequestro do embaixador alemão para alcançar a libertação de 40 prisioneiros políticos e a tentativa de implantar em São Paulo, no Vale da Ribeira, um grupo armado. Estas ações, que por si sós, não podem contribuir à vitória do povo, tiveram entretanto bastante repercussão, contando com a simpatia de extensas camadas da população. E contribuíram, sem dúvida, para o maior desmascaramento da ditadura.

Todos êstes fatos comprovam que a oposição popular retoma, passo a passo, a iniciativa das ações políticas de massas, as quais tendem, inevitàvelmente, a se elevar. As correntes democráticas e patrióticas continuarão a buscar meios e formas de se opor à ditadura e golpeá-la. Acabarão por everedar pelo único caminho que levará à vitória: o da guerra popular.

Por sua vez, a ditadura militar, embora procurando reforçar suas medidas repressivas e apelando, mais do que nunca, para a mentira e a demagogia, encontra-se pològicamente mais fraca e isolada. Em face do agravamento da situação do Nordeste e do fracasso dos planos da SUDENE, Garrastazu foi correndo "descobrir" o que o povo está cansado de saber. Como velho fazendeiro, decidiu encomendar mais verbas e novos planos, sempre com o propósito de manter os camponêses na miséria e o regime latifundiário intocável. Diante do clamor que se avoluma, no país e no estrangeiro, contra a prática e a institucionalização das torturas, Garrastazu, como policial e torturador-mor, vale-se dos mais vís subterfúgios, calunia os patriotas e tenta confundir, apresentando o Brasil como vítima. Na realidade, é a ditadura que se encontra no banco dos réus sem poder defender-se dos crimes praticados contra seus adversários. E para mostrar,com mais nitidez, seu caráter bandidesco, Garrastazu ampliou os poderes do SNI, concedeu-lhe milhões de cruzeiros a mais e quer obter na OEA, com seus comparças da América Latina e sob a supervisão do imperialismo ianque, que a oposição seja "jurìdicamente" privada de todo e qualquer direito em nosso país e aos oposicionistas sejam cominadas as mais severas penas do código fascista.

Garrastazu finge aparentar estabilidade e fôrça. Continua a nomear, sem cerimônia, novos interventores nos Estados e a preparar o "pleito eleitoral" de 15 de novembro. Afaga a esperança de consolidar o sistema instituído em 1964 a fim de que um reduzido grupo de generais prossiga tutelando o país e impedindo que o povo possa influir ou participar da solução dos problemas nacionais. Entretanto, não custa perceber que, apesar da demagogia e dos esforços que a ditadura faz para se popularizar, o antagonismo entre ela e o povo é inconciliável. Garrastazu está às voltas com dificuldades insuperáveis. No seio das fôrças que apoiam a ditadura, reina cada vez maior intranquilidade e evidencia-se a divisão. Garrastazu acha-se cercado quase que tão sòmente pelo rebutalho do fascismo e dos políticos mais desmoralizados do país. São os Felinto Muller, os Padilha, os Buzaid, os Plínio Salgado, que se afanam hoje por encontrar as soluções políticas para o ditador. Mesmo nas fileiras das Fôrças Armadas, principal base de sustentação da ditadura, são ùltimamente bastante numerosos os casos de reformas e demisssões. Aumentam os grupos e expandem-se os focos de conspiração em vários setores das classes dominantes. A ditadura vive com mêdo. Isto ela revelou com a aparatosa mobilização de tropas e as violências cometidas no Vale da Ribeira. Sente que a luta guerrilheira no campo, se bem dirigida e organizada, desfraldando bandeiras amplas e justas, pode acender o estopim e alastrar o incêndio revolucionário por todo o país.

Na situação que atravessa o Brasil é imprescindível acelerar a preparação e

D E F I N I Ç Ã O   D E   P O S I Ç Õ E S

Cada vez mais isolada, a ditadura militar manobra desesperadamente no sentido de conseguir aliados, por mais desmoralizados que sejam. Uma das tentativas de obter algum apôio para o seu combalido regime verificou-se no curso da Conferência Nacional dos Bispos e do Congresso Eucarístico Nacional, realizados há pouco em Brasília. Utilizando-se de setores reacionários da alta hierarquia da Igreja Católica, representados pelos cardeais Agnelo Rossi, Jaime Câmara, Vicente Scherer e outros, o govêrno Garrastazu procurou, através de uma ampla propaganda, dar a impressão de que contava com a simpatia de todos os católicos. O Comunicado da reunião dos bispos, aprovado por maioria, é a expressão do acôrdo a que chegaram a parte reacionária da Igreja e a ditadura militar-fascista.

No entanto, os fatos demonstram que aquêle Comunicado e a propaganda em tôrno do chamado congraçamento da Igreja com o govêrno estão muito longe de representar a opinião da grande massa de católicos, de numerosos bispos e da quase totalidade dos sacerdotes. Em primeiro lugar, a afluência dos fiéis ao Congresso Eucarístico foi muito aquém do que esperavam os cardeais e os militares no Poder. Os organizadores do Congresso esperavam a participação de mais de 200.000 pessoas, e em verdade, apesar de tôdas as facilidades oferecidas, estiveram presentes, segundo cálculos otimistas, 30.000 católicos. Isto porque os principais promotores do Congresso desvirtuaram suas finalidades, permitindo que fôsse empregado como instrumento de propaganda da ditadura.

Também dentro da Conferência dos Bispos, grande foi a resistência à aprovação do Comunicado. Dezenas de bispos discordaram dos têrmos do documento aprovado. Muitos outros deixaram de comparecer ao conclave em sinal de protesto. Padres de vários Estados particularmente da Bahia e de Brasília, através de documentos públicos, profligaram a barganha entre altos chefes da Igreja e a ditadura terrorista. No encontro entre os bispos e o Ministro da Justiça, que negava descaradamente a existência no país de torturas e de prêsos políticos, fizeram-se ouvir vozes repelindo tal negativa e denunciando com exemplos concretos sevícias cometidas nas masmorras da ditadura contra patriotas e democratas, inclusive sacerdotes católicos.

Enquanto mentores da Conferência Ncaional dos Bispos confraternizavam com os governantes fascistas e, de certa maneira, procuravam encobrir os crimes da ditadura, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, cujo prestígio ultrapassa as fronteiras do país, denunciava corajosamente, no exterior, as violências cometidas pelos militares no Brasil. Em grandes atos públicos, em importantes cidades da Europa, apresentou fatos incontestáveis sôbre a política terrorista da ditadura, que mantém em seus cárceres milhares de milhares de prêos políticos, que tortura e sevicia todos os que lhes caem nas garras, assassina com requintes de drueldade inúmeros patriotas.

O que vem ocorrendo na Igreja Católica no Brasil é uma definição mais aberta de posições e que se acentua cada vez mais. Os reacionários aderem abertamente à ditadura e os sacerdotes que estão ligados às camadas populares e conhecem as suas aspirações, opõem-se cada vez mais decididamente ao atual regime militar. Êstes últimos aproximam-se da oposição popular à ditadura e apóiam, em escala crescente, as fôrças mais ativas no combate ao imperialismo norte-americano e aos reacionários internos.

EPL DA COLÔMBIA ROMPE CÊRCO DAS FFAA

Segundo anuncia a revista chilena "Causa Marxista-Leninista", o Exército Popular de Libertação da Colômbia obteve uma importante vitória sôbre as fôrças do govêrno. Depois de causar mais de 200 baixas ao inimigo, o EPL derrotou a segunda campanha de cêrco e aniquilamento que as tropas governamentais, com efetivos de milhares de homens, assessorados por militares ianques, lançaram contra as fôrças populares. Com essa vitória, foi consolidada a região libertada no noroeste do país. Os êxitos obtidos pelo EPL, dirigido pelo PC (marxista-leninista) da Colômbia demonstram que, com apôio do povo, as fôrças revolucionárias são invencíveis.

Ao mesmo tempo que nas montanhas o EPL derrotava as FFAA co govêrno, nas principais cidades do país se realizaram grandes demonstrações populares contra a presença de Mac Namara, antigo secretário da Defesa dos EEUU. As massas populares saíram às ruas, inclusive em Bogotá, manifestando sua oposição à política pró-imperialista do govêrno colombiano. Milhares de volantes e manifestos foram distribuídos, e quando as fôrças da repressão atacaram, encontraram vigorosa resistência dos ma-
[illegible] da declaração do Presidente Mao Tsetung em apô

POVOS DE TODO O MUNDO, UNAMO-NOS ! DERROTEMOS OS AGRESSORES NORTE-AMERICANOS E TODOS OS SEUS LACAIOS !

(Declaração do Presidente Mao Tsetung de apôio à luta revolucionária dos povos da Indochina contra a agressão do imperialismo norte-americano e dos seus lacaios - 20 de maio de 1970)

Atualmente, em escala mundial, desponta um novo ascenso da luta contra o imperialismo norte-americano. Após a Segunda Grande Guerra Mundial, o imperialismo norte-americano e seus seguidores vêm desencadeando incessantemente guerras de agressão. Os povos dos diversos países vêm, sistemàticamente, derrotando os agressores através da guerra revolucionária. Existe ainda o perigo de uma nova grande guerra mundial. Os povos de todo os países devem estar preparados. A tendência principal do mundo atual é, porém, a revolução.

Incapazes de ganhar no Vietname e no Laos, os agressores norte-americanos - maquinaram o reacionário golpe de Estado da camarilha Lon Nol - Sirik Matak, enviaram temeràriamente tropas ao Cambodja, voltaram a bombardear o norte do Vietname, provocando a indignada resistência dos três povos da Indochina. Apôio entusiàsticamente o espírito de luta do chefe de Estado do Cambodja, Samdech Norodom Sihanuk, contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios. Apôio entusiàsticamente a Declaração Conjunta da Conferência de cúpula dos povos indochineses. Apôio entusiàsticamente a proclamação do Govêrno Real de União Nacional, sob a liderança da Frente Única Nacional Kampuchea. Estreitando sua unidade, apoiando-se mùtuamente e prosseguindo na guerra popular prolongada, os três povos da Indochina seguramente superarão tôdas as dificuldades e conquistarão a vitória total.

O imperialismo norte-americano massacra estrangeiros; também assassina brancos e negros em seu próprio país. As atrocidades fascistas de Nixon acenderam as vivas chamas do movimento revolucionário de massas nos Estados Unidos. O povo chinês apóia decididamente a luta revolucionária do povo norte-americano. Estou convencido de que o povo norte-americano, empenhado em valentes combates, conquistará finalmente a vitória, e a dominação fascista dos Estados Unidos inevitàvelmente fracassará.

O govêrno Nixon, acossado por dificuldades internas e externas, levou o país ao caos geral, está muito isolado do mundo. O movimento de massas contra a agressão ianque ao Cambodja varre todo o globo. Menos de dez dias depois de fundado, o Govêrno Real de União Nacional do Cambodja já obtivera o reconhecimento de cêrca de 20 países. A situação da guerra de resistência ao agressor ianque e pela salvação nacional, levada a cabo pelos povos do Vietname, do Laos e do Cambodja, torna-se cada vez melhor. A luta armada revolucionária dos povos do Sudeste Asiático, a luta dos povos da Coréia, do Japão e dos demais países da Ásia contra o ressurgimento do militarismo japonês - por parte da reação ianque-nipônica, a luta do povo da Palestina e dos demais povos árabes contra os agressores ianque-israelitas, a luta pela libertação nacional dos povos da Ásia, da África e da América Latina e a luta revolucionária dos povos da América do Norte, Europa e Oceania estão se desenvolvendo vigorosamente. O povo chinês apóia firmemente a luta revolucionária dos três povos indochineses e dos demais povos do mundo contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios.

O imperialismo norte-americano aparentemente é um colosso formidável. Na realidade é um tigre de papel. Está se debatendo em agonia. Afinal de contas, atualmente no mundo, quem teme a quem ? Não são os povos do Vietname, do Laos, do Cambodja, da Palestina, os demais povos árabes e os outros povos do mundo que temem o imperialismo norte-americano É o imperialismo norte-americano que teme os povos dos diversos países do mundo. Apavora-se com o mais leve sôpro da brisa sôbre a relva. Inúmeros fatos comprovam que quem defende uma causa justa conta com amplo apôio; quem não está com a razão carece de apôio. Um país fraco pode derrotar um país poderoso, um país pequeno pode derrotar um país grande. Ousando levantar-se em luta, ousando pegar em armas, tomando em suas mãos os destinos do seu próprio país, o povo de um país pequeno, seguramente derrotará a agressão de um país grande. Esta é uma lei da História.

Povos de todo o mundo, unamo-nos ! Derrotemos os agressores norte-americanos e todos os seus lacaios !

A ECONOMIA TAMBÉM VAI MAL

O principal porta-voz da camarilha militar, Garrastazu Médici, disse há tempos que no Brasil "a economia vai muito bem, mas o povo ainda vai mal". Ao afirmar - que o povo vai mal, Médici apenas reconheceu o que é impossível esconder. Ao dizer que a economia vai bem, apenas repetiu a maior mentira publicitária da ditadura militar. Trata-se de uma mentira orquestrada com insistência e estridência, em todos os tons, por todos os meios de comunicação, em todo o país e inclusive no exterior. Recentemente, um jornal inglês, especializado em assuntos econômicos e financeiros, publicou uma matéria de apologia à gestão do Sr. Delfim Neto e de rasgados elogios à situação econômica do Brasil. Pecando pelo exagêro, o artigo cheirava, a léguas, a matéria paga - de promoção da ditadura e, em particular, do ministro da Fazenda, o novo gordinho sinistro da conjuntura nacional. Provàvelmente êle sabe quanto custou êste artigo do - "respeitável" jornal inglês, que foi reproduzido nos principais jornais brasileiros. Êsse apreciador de pratos requintados é o principal orquestrador da campanha publicitária em tôrno do suposto milagre econômico brasileiro. Manipulando estatísticas mirabolantes a respeito do crescimento dessa coisa misteriosa que é o Produto Interno Bruto (PIB) e de alguns dados relativos ao comércio exterior, execução orçamentária, disponibilidade de divisas, etc., êsses mau ator encena a farsa da prosperidade econômica para iludir os crédulos.

O crescimento do PIB é o principal argumento. O PIB é citado a todo o momento. O PIB está em tôdas. Qualquer coronel, no dia do aniversário do regimento, fala obrigatòriamente de duas coisas: subversão e PIB. O PIB cresce, o PIB salva. O PIB e o pau-de-arara são os dois principais argumentos da ditadura militar. Acontece que o PIB já sofreu terríveis desmoralizações. Ficou provado que cada Ministro da Fazenda ou do Planejamento dispõe de fermentos especiais para fazer o PIB crescer - no papel. Assim quando Costa e Silva subiu ao govêrno, a Fundação Getúlio Vargas, onde os fermentos - isto é, as falsificações estatísticas - são manipulados, chegou à conclusão de que as elevadas taxas e cifras de crescimento do PIB relativas aos anos do govêrno anterior (gestão Castelo Branco e Roberto Campos) tinham sido, por "equívoco", exageradas. E o PIB do Sr. Roberto Campos desinchou um pouco, aproximou-se um pouco mais da realidade, sem contudo refletí-la exatamente. E então foi reconhecido oficialmente que o Brasil atravessara, nos anos de 1964, 1965 e 1966 um longo período de estagnação econômica. Em parte era necessário reconhecê-lo para que o novo mágico Delfim Neto pudesse - desempenhar o papel de elevador. E a cada ano que passa essa caricata e inescrupulosa figura tira da cartola PIBs cada vez mais inchados. E a banda de música da propaganda governamental, muito bem paga com o dinheiro da nação, repete o estribilho em todo o país, nos jornais, nos cinemas, em filmes de televisão.

AS PERNAS CURTAS DA MENTIRA

Afinal, como vai realmente a economia do país ? É importante esclarecer esta questão, para que alguns setores da população não se deixem enganar pela propaganda da ditadura e para que algumas correntes políticas populares não percam a prespectiva, admitindo que a ditadura alcançou uma "relativa estabilidade econômica".

O que é a economia do país ? Não é evidentemente o ganho da oligarquia fundiária, financeira e comercial do Brasil. Tampouco é o lucro das emprêsas estrangeiras e dos industriais nativos a ela associados. Não é também o aumento da receita tributária do govêrno, a custa de impostos escorchantes, pagos principalmente pelos que vivem de salário. Se a economia brasileira fôsse isto, ela iria realmente muito bem. A oligarquia, o imperialismo e o govêrno nunca tivèram lucros como agora.

Mas a economia é algo mais do que isto. Envolve aspectos como crescimento - do mercado interno, industrialização acelerada capaz de incorporar à produção, a cada ano, novos contingentes de jovens, aumento da produtividade (de tôda a população ativa e não apenas de pequeno número de pessoas que conseguem ocupação na agricultura e na indústria), aumento e diversificação da produção agrícola, principalmente de produtos alimentares, etc. .

Por outro lado, a economia brasileira é formada por um conjunto de economias regionais. Examinemos, então, o problema por êste aspecto, para simplificar o esclarecimento da questão.

Como é que vai a economia da Guanabara, segundo parque industrial do país ? A economia da antiga Capital se esvazia - isto é dito com tôdas as letras, em alto e bom som, por todo o mundo. É uma verdade geral e oficial. A única coisa que cresce na Guanabara são as favelas, a despeito das violências governamentais para expulsar os

A ECONOMIA ... (continuação da pág. 6)

seus moradores das terras em que hoje vivem. O crescimento industrial parou. Há quem apresente como causa do "esvaziamento" do Rio a transferência da capital para Brasília. Isto pode ter ajudado, mas não pode ser a causa, pois o mercado principal das suas indústrias não é constituído pelos funcionários públicos que se transferiram para Brasília, em número, aliás pequeno, em relação aos que ficaram. Temos assim que a economia do Rio vai mal, e não por causas isoladas e ocasionais.

Como vai a economia do Rio Grande do Sul, outro Estado relativamente desenvolvido ? Recentemente, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, pelo seu presidente, apresentou um quadro dramático de estagnação da economia gaúcha. O fato é conhecido e constitui já algo de consenso geral. O Rio Grande do Sul parou, não só no seu crescimento industrial, mas também na sua principal atividade rural, a pecuária. O Rio Grande do Sul está se transformando num Estado pobre. Portanto, a economia do Rio Grande do Sul vai mal.

Como vai a economia de Minas Gerais, um dos Estados potencialmente mais ricos ? A polêmica entre os polí ticos das classes dominantes em Minas gira precisamente em tôrno da péssima situação economica do Estado. O "Correio da Manhã" dedicou quinze repoetagens, recentemente, ao tema da "descapitalização" de Minas. Isto é, Minas empobrece. A única coisa que cresce em Minas Gerais, ademais da repressão, como de resto em todo o país, é o denominado subdesenvolvimento. A economia de Minas Gerais vai também mal.

Voltando um pouco mais para o Sul, como vai o Paraná, Estado que recentemente recolheu as sobras da euforia econômica cafeeira, deixadas por São Paulo ? A característica principal da economia paranaense é a substituição do cultivo do café, estimulada pelo govêrno para evitar asuperprodução e a baixa do preço, por pastagens de gado. Um dos resultados é o desemprêgo de legiões de trabalhadores, pois o gado exige muito menos mão-de-obra do que o café. Situação semelhante se verifica no Espírito Santo. A miséria aumenta nesses Estados, logo o seu mercado inerno diminui. Portanto, as economias do Paraná e Espírito Santo vão mal.

~~E o Nordeste~~, como vai ? O govêrno assegurava que, graças à ação da SUDENE , o Nordeste tinha se transformado. Surgira um "Novo Nordeste", em triunfal desenvolvimento. Realmente, apareceram algumas belas fábricas no Nordeste, com fachadas imponentes e tecnologia refinada. Aliás, tão refinada que empregavam muito pouca gente. São fábricas pertencentes a grupos econômicos do Sul, muitos estrangeiros, implantados através dos famosos estímulos fiscais, isto é, com dinheiro do impôsto de renda do qual o govêrno abriu mão para estimular artificialmente a industrialização do Nordeste. Resultado : como o Nordeste continua pobre (a reforma agrária não foi feita), o principal mercado dessas fábricas é o Sul. E com todos os estímulos fiscais, recentemente chegou-se à conclusão de que a indústria nordestina absorveu mais mão-de-obra na década de 50 do que na década de 60, na qual funcionaram as falsas soluções reformistas da SUDENE. Algumas dessas fábricas, nascidas de inseminação artificial, já fecharam. Agora, com a sêca dêste ano, a verdade veio à luz, com trágica evidência. O "Novo Nordeste" apregoado pela ditadura, fruto da "Revolução", não existe. O que existe é o velho nordeste, com as suas velhas mazelas, a sua velha miséria e sua velhíssima oligarquia, que á um flagelo pior do que a sêca. Agora está comprovado que o drama do Nordeste agravou-se nos últimos anos. A economia do Nordeste vai muito mal.

De outras regiões, de muito menor expressão econômica, não há o que dizer . Nem o govêrno ousa dizer, por exemplo, que a economia da Amazônia, de Mato Grosso, de Goiás, etc., vão bem.

Assim, se a economia da Guanabara, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, do Espírito Santo, do Nordest , vai mal, COMO DIZER QUE A ECONOMIA DO BRASIL VAI BEM ?! A mentira continua tendo pernas muito curtas, apesar do pau-de-arara e do PIB...

QUEM VAI BEM ?

Cmo já foi dito, os cofres do govêrno, os lucros das emprêsas estrangeiras e os ganhos da oligarquia de grandes fazendeiros, banquêiros, comerciantes e industriais associados ao imperialismo vão muito bem. E não é por acaso. Tôda a política econômico-financeira da ditadura militar, desde 1964, sob a batuta de Roberto Campos ou de Delfim Neto, é dirigida no sentido de fazê-los ir muito bem. Tendo em vista êste objetivo (...) a política econômico-financeira da ditadura vem

A ECONOMIA ... (continuação da página 7)

A essência desta política reside no seguinte: a salvação do país está em atrair capitais estrangeiros. Para assegurar a estabilidade monetária que os investidores estrangeiros reclamam é preciso acabar com a inflação exagerada. Para obter moedas estrangeiras de maneira a possibilitar o retôrno dos lucros (retôrno que deve ser livre de qualquer limite ou obstáculo) e a importação dos bens necessários à economia do país (cada vez mais dependente do exterior), é preciso exportar. Aumentar as exportações - eis o outro caminho da salvação, segundo os militares e seus tecnocratas. Para consolar os empresários nacionais, estabelecidos principalmente na faixa de bens de consumo populares - têxteis por exemplo,- aflitos com a pobreza do mercado interno, o govêrno também acena com a exportação. Como se fôsse possível basear o crescimento industrial brasileiro na exportação de manufaturados para países altamente industrializados, como os Estados Unidos. Mas a desfaçatez dos economistas da sujeição ao imperialismo não tem limites. Para quê reforma agrária e ampliação do mercado interno se o Brasil está - ou estava - vendendo toalhas felpudas para os Estados Unidos ?

Assim, dentro dessa política de tudo facilitar para as emprêsas imperialistas, estas instalaram-se mais sòlidamente dentro do país. Não só nos ramos que são tradicionalmente objeto da ganância do imperialismo - riquezas minerais, comercialização de produtos agrícolas de exportação, como o café, cacau, algodão, etc. - mas também em ramos industriais novos, como o automobilístico, e em setôres que estavam em mãos da burguesia nacional, gerando a famosa desnacionalização.

Isto não quer dizer que tenha vindo muito capital estrangeiro para o país . As facilidades oferecidas para o imperialismo são de tal ordem, na área do crédito e em outras áreas, que as emprêsas estrangeiras pouco capital precisam trazer para cá. Últimamente, por exemplo, o imperialismo vem manipulando, através de emprêsas de investimento, a aplicação estimulada pelo govêrno, de parte do impôsto de renda em ações. Assim, é com dinheiro do contribuinte brasileiro que as emprêsas estrangeiras passam a girar. Êsse dinheiro deveria ir para os cofres do govêrno. A sua aplicação em ações e fundos de investimento significa que o govêrno <u>subsidia</u> emprêsas estrangeiras (e algumas poucas nacionais). Gozando de tais vantagens, não é de estranhar que as emprêsas estrangeiras considerem ótimo negócio instalar fábricas no Brasil para produzir automóveis, televisores ou refrigeradores. Mesmo com um mercado interno pobre e limitado - em noventa milhões de brasileiros, sessenta milhões estão fora do mercado por falta de poder aquisitivo - o investimento estrangeiro no Brasil, devido a essas vantagens, é altamente lucrativo. No que diz respeito à indústria, êsses investimentos localizam-se principalmente em São Paulo. É isto que dá a São Paulo a aparência de região em desenvolvimento, tão louvada por Roberto Campos, apesar de que cresce assustadoramente o montante e o número de falências e concordatas, particularmente de pequenos e médios comerciantes e industriais. Na verdade, o desenvolvimento industrial de São Paulo, que não é tão grande como apregoam os corifeus da ditadura, a par de fruto de um desenvolvimento capitalista que tem raízes na acumulação de capital e no mercado regional surgido da fase de ouro do café, se insere no quadro geral da crescente dependência econômica do país ao capital estrangeiro, particularmente norte-americano.

A premissa básica da política econômica da ditadura - o único caminho viável para o desenvolvimento está nos investimentos estrangeiros - é falsa. Na verdade, o capital estrangeiro não enriquece os países da América Latina. Ao contrário, empobresce. A Associação Comercial do Rio de Janeiro, expressando decerto a mágoa impotente de setôres da burguesia nacional, revelou, em estudo recente, que os lucros remetidos para os Estados Unidos pelas emprêsas imperialistas instaladas na América Latina, nos anos de 1961 a 1967, foi sempre, em cada ano, maior do que os investimentos. Em breve, a soma acumulada dos lucros remetidos será maior do que a soma acumulada do capital investido. Isto com base nos dados ofociais. O quadro real deve ser mais grave. As emprêsas estrangeiras funcionam como bombas de sucção, depauperando nossas economias. Desta maneira, a economia brasileira só pode ir mal.

Uma organização de empresários nacionais, a ADECIF, revelou recentemente que a participação das emprêsas privadas nacionais na economia é de apenas 19%, contra 46% do Estado e 35% das emprêsas estrangeiras.

Êsses dados, se revelam o alto grau de penetração do imperialismo na economia brasileira, oferecem, por outro lado, motivo para certos "nacionalistas" afirmarem que, pelo **contrário**, se a participação do Estado na economia corresponde a 46%, isto significa que os brasileiros, através do Estado, estão controlando a economia do país.

TRAIDORES DA REVOLUÇÃO

Com sua grande clarividência, Lênin proclamava em seu tempo que a luta contra o imperialismo sem se combater, ao mesmo tempo, o oportunismo, não passava de uma frase vazia. Esta importante constatação do líder genial da Revolução de Outubro tem, ainda hoje, a maior validez. Nas atuais circunstâncias, os marxistas-leninistas e todos os revolucionários, que enfrentam corajosamente o imperialismo ianque, não podem, em um só instante, dar tréguas ao revisionismo contemporâneo. Isto porque os revisionistas de nossos dias vêm se mostrando, na prática, os melhores aliados dos imperialistas norte-americanos em sua política de guerra e de rapina.

No momento em que a luta revolucionária dos povos entra em novo ascenso e quando os agressores estadunidenses defrontam-se com sérias dificuldades em tôdas as partes, inclusive em seu próprio país, o revisionismo contemporâneo, capitaneado pelos social-imperialistas soviéticos, vai em seu socorro, pregando o acôrdo e a conciliação com os agressores e atacando vilmente as fôrças revolucionárias mais consequentes , em especial a China Popular, principal base de apôio da revolução no mundo.

O mais recente ato belicista dos norte-americanos, a invasão do Cambodja por seus soldados, serviu para mostrar, novamente, a verdadeira face dos revisionistas. Enquanto em numerosos países as massas populares realizavam vigorosos protestos contra êsse crime dos monopolistas norte-americanos e prestavam sua solidariedade ao povo cambodjano; enquanto mais de 20 países reconheciam o govêrno do príncipe Sihanouk, o verdadeiro govêno do Cambodja; enquanto a China Popular, através de seu Primeiro-ministro Chu En-Lai, dava seu total e irrestrito apôio à Conferência dos Representantes dos Povos da Indochina e à luta dêsses povos contra os invasores ianques, os revisionistas soviéticos - que ainda têm o desplante de se declararem anti-imperialistas - nada faziam a favor do povo cambodjano, não reconheciamseu legítimo govêrno, procuravam justificar a agressão norte-americana e atacavam soezmente a China Popular e seu destado líder, Mao Tsetung.

Assim, por exemplo, a revista soviética Tempos Novos afirma que a intromissão da China nos assuntos internos do Cambodja "colocou êste país na mira dos imperialistas norte-americanos". Para os social-imperialistas da União Soviética, quem intervém nos assuntos internos do Cambodja não são os Estados Unidos - que tramaram o golpe de Estado contra o príncipe Sihanouk e levaram ao poder seu lacaio Lon Nol - e sim a China Popular que sempre apoiou firme e desinteressadamente a luta de emancipação nacional dos povos do Sudeste Asiático. E, numa estranha lógica, dão a entender que a culpa da invasão do Cambodja por soldados ianques é dos chineses... E vão mais longe. Para êles não são os Estados Unidos que querem dominar o Sudeste Asiático, mas a China Popular. Diz a mesma revista que "o Partido Comunista da China, Mao Tsetung e seus partidários estão dando passos práticos encaminhados ao estabelecimento do domínio chinês no Sul da Ásia". E que, "com êste propósito, Pequim tenta criar na região uma situação de perpétuos conflitos internos". Trata-se aí de uma das mais cínicas distorsões da verdade. Todos podem ver que os fatos evidenciam justamente o contrário do que afirmam os revisionistas soviéticos. O Partido Comunista da China e seu sábio Presidente têm se mostrado campeões da independência dos povos do Sudeste Asiático, têm lhes prestado substancial ajuda para que enfrentem com êxito os imperialistas ianques e seus lacaios no esfôrço para construir nações verdadeiramente livres e independentes. Jamais revelaram qualquer manifestação que pudesse ser interpretada como medida visando ao domínio chinês nauqela região.

Os revisionistas do Kremlin atingem o cúmulo da desfaçatez e expõem com mais clareza sua monstruosa face de traidores da revolução e do marxismo-leninismo quando afirmam que os chineses tentam criar nos países do Sudeste Asiático um clima de conflitos internos permanentes. O que realmente se verifica naquela área é a intensificação da luta de classes, da luta de nações oprimidas contra o imperialismo e as fôrças reacionárias internas. O que alí ocorre resulta de uma lei do desenvolvimento social. Grandes massas exploradas não querem continuar a viver na opressão, na fome e na miséia. E os imperislistas, latifundiários e grandes capitalistas querem mantê-las na escravidão. Mas Moscou, ao invés de apoiar e estimular esta luta, o que faria se ainda fôsse a capital revolucionária do mundo dos gloriosos tempos de Lênin e Stalin, afirma que esta situação é criada por Pequim.

Embalados pelas próprias mentiras, os revisionistas soviéticos perdem a compostura, a noção das conveniências e do ridículo. Assim, não têm qualquer cerimônia em comparar a Nova China à Alemanha de Hitler. É o que faz o Pravda, em sua edição de 18 de maio, ao acusar,ao mesmo tempo, a China Popular de pretender dominar não só o Sudeste Asiático, mas tôda a Ásia, e de contrapêso o resto do mundo. Ora, quem faz tal acu-

SOLIDARIEDADE AO POVO CAMBODJANO

Rio de Janeiro, junho - Exemplo brilhante de luta e de que é possível mobilizar as massas no combate à ditadura, foi a manifestação popular realizada na Guanabara, no dia 5, em solidariedade ao bravo povo cambodjano, que resiste à agressão ianque, e de protesto contra as torturas que o govêrno de Garrastazu vem infligindo aos prêsos políticos. Êste ato representa importante passo na na mobilização das massas em sua luta contra os militares que oprimem a nação.

No centro da cidade, em plena avenida Rio Branco, centenas de jovens, liderados pela UNE e pela UBES, promoveram comício em que os manifestantes queimaram a bandeira norte-americana e um boneco simbolizando Tio Sam. Ao mesmo tempo, desfraldaram a bandeira nacional e a bandeira da Frente de Libertação Nacional do Vietname do Sul. As massas populares aderiram à manifestação, gritando, em côro com os estudantes, "Fora os 'gringos" da Indochina !", "Abaixo a ditadura militar !", "Abaixo os torturadores !", "Fora o imperialismo ianque !". Faixas e cartazes foram erguidos com palavras-de-ordem de condenação à agressão estadunidense ao povo cambodjano e de solidariedade aos povos indochineses.

A manifestação foi se ampliando com a incorporação de trabalhadores. Então iniciou-se uma passeata ao longo da avenida Rio Branco. O povo aplaudia os manifestantes, e dos edifícios papéis picados caíam sôbre a multidão. Atacada pela polícia, que atirava em tôdas as direções e lançava bombas de gás lacrimogênio, as massas organizaram as resistência aos beleguins da ditadura. Manifestantes dispersaram-se num ponto e reagrupavam-se mais adiante, realizando comícios-relâmpago e gritando slogans contra a ditadura e o imperialismo dos Estados Unidos. A manifestação estendeu-se a várias ruas e avenidas do centro da antiga capital da República. Choques entre populares e a polícia se verificaram em vários pontos. Inúmeros foram os feridos e dezenas de pessoas prêsas. A manifestação, que se iniciara ao meio-dia, prolongou-se até às 16 horas.

Mais uma vez a população da Guanabara, que foi a iniciadora das grandes ações de rua de 1968 e dos atos de repúdio à visita de Rockefeller no ano passado, lançou-se ao combate aos opressores, demonstrou seu repúdio aos imperialistas norte-americanos e sua solidariedade aos que estão nas primeiras filas dos que enfrentam os agressores ianques, A ditadura militar, que mantém todos os meios de divulgação sob férrea censura, rpocurou evitar que as massas de todo o país tomassem conhecimento da manifestação. No entanto, apesar de todos os seus esforços, viu-se impotente para impedí-la e obstar a sua repercussão.

Manifestações como esta da Guanabara revelam que as fôrças populares vão retomando a iniciativa e preparando-se para enfrentar a ditadura em nível cada vez mais elevado.

A ECONOMIA ... (continuação da pág. 8)

na qual o imperialismo não se interessa por sua escassa produtividade ou ainda a outras da qual se desinteressou por não darem mais os lucros desejados (como foi o caso da AMFORP, vendida a pêso de ouro para o govêrno de Castelo Branco). O que êsses "nacionalistas" não percebem é que o Estado não é neutro nem inocente. Tem um caráter de classe e defende determinados interêsses. Se está nas mãos de uma oligarquia que tem interêsses políticos e econômicos na associação com o imperialismo, êsse Estado servirá ao imperialismo e às classes dominantes, os latifundiários e os grandes capitalistas. É o que ocorre no Brasil. A participação de 46% do Estado na economia brasileira não tem nenhum significado libertador. Pelo contrário, como se tem visto, o papel relevante desempenhado pelo Estado na economia resulta na concessão de tôda a sorte de vantagens para o imperialismo e seus lacaios, como é visível no terreno do crédito, política cambial e mercado de capitais.

Um exemplo gritante está no contrato firmado entre a Petrobrás, conquista devida à grande campanha em defesa do petróleo nacional, com a Petroquímica União, emprêsa norte-americana, para o fornecimento de matéria-prima. Só falta a Petrobrás pagar a matéria-prima que fornece. O contrato é tão bom para os imperialistas que Roberto Campos elogiou a Petrobrás, deixando de lado suas verrinas contra essa emprêsa estatal.

Sim, o imperialismo vai bem, a oligarquia vai bem. A economia e o povo brasi

INTENSIFICA-SE A LUTA DOS FLAGELADOS

As ações cada vez mais enérgicas dos camponêses nordestinos, flagelados pela sêca, vêm pondo em polvorosa os arraiais da ditadura. Invasões de cidades pequenas, médias e até grandes, como a de Crato, no Ceará, assim como assaltos de trens e confisco de suas cargas, são formas de luta que se generalizam em todo o Nordeste.

Os protestos contra a sêca, êste ano, caracterizam-se não só por sua amplitude, sem precedentes na história do país, como pela combatividade demonstrada pelos camponêses, bem maior do que em períodos anteriores. Ações se realizam, simultâneamente, em várias localidades, mobilizando milhares de flagelados e suas famílias. Os próprios porta-vozes das classes dominantes, alarmados, afirmam que, diferentemente de outros anos, não podem controlar as ações dos flagelados. E à medida que a sêca se alastrar (já atinge mais de 400 mil km^2), maior será o número de campneses atingidos (hoje já calculados em mais de um milhão e meio vagando pelos sertões) e mais elevadas as ações que empreenderão.

Diante de tal situação, a ditadura entrou em pânico. O próprio ditador voou para o Nordeste. Desandou a fazer demagogia, mas só obteve como resposta o desprêzo dos camponeses. Os órgãos de divulgação, que tiveram ordens de dar a mais ampla cobertura à visita de Garrastazu, mostram-se preocupados com a frieza e até mesmo hostilidade com que êle foi recebido pelos flagelados. Os camponeses, com tôda razão, nem sequer levantarm-se para cumprimentá-lo. Responderam às suas ofensas (a um camponês que comia apenas feijão perguntou se não gostava de uma "pinguinha"...)com ríspidas palavras: "queremos comida e trabalho."

Apesar de repudiado, Garrastazu prosseguiu em sua demagogia e até "criticou" alguns auxiliares. A demagogia, porém, tem pernas curtas. As "soluções" apresentadas pela ditadura não podem surtir efeito. O govêrno declarou que abrirá "frentes de trabalho" na região para empregar os camponeses. Mas essas "frentes" só podem absorver alguns poucos milhares, quando o problema está na cifra dos milhões. Além disso, como o govêrno só paga 2 cruzeiros por jornada, e em alimentos, a fome continuará lavrando. Trabalhando 5 dias por semana, os camponeses conseguirão pouco mais de 40 cruzeiros mensais. Como alimentar com essa miséria suas famílias? Como que respondendo as críticas de prefeitos sergipanos e tão baixos salários, o presidente em exercício da SUDENE declarou: "Êste salário é mais do que suficiente e não há necessidade alguma de pensar-se em alterá-lo." E num escárnio aos camponeses, o feijão adquirido pela SUDENE está estragado e não pode ser consumido. Ampliam-se, assim, também as negociatas da ditadura e de seus prepostos...

Como tudo hoje no Brasil, segundo os militares, enquadra-se na estratégia da "segurança nacional," a ditadura procura aproveitar da mão-de-obra barata que fornece os flagelados, para realizar obras de caráter militar. É dentro dessa concepção que foi elaborado o Programa de Integração Nacional, ao qual foi dedicado verbas de 2 bilhões de cruzeiros a serem gastos nos próximos quatro anos. Visa tal Programa a realização de obras de infraestrutura, particularmente a construção de estradas com objetivos estratégicos, como a Transamazônica, com mais de 3.000 km de extensão, e a Cuiabá-Santarém.

Paralelamente, a ditadura também ameaça pôr em prática seu plano de transferir dezenas de milhares de famílias camponêsas das regiões nordestinas ou onde houver tensão social para zonas remotas do interior do Brasil, onde terão que enfrentar , da mesma forma como o fazem hoje, a opressão do latif–undio.

Enquanto trata dessa maneira os camponêses, a ditadura se mostra pródiga para com os latifundiários. O Conselho Monetário Nacional, imediatamente após a lenga-lenga de Garrastazu, aprovou a concessão de empréstimo especial aos fazendeiros que tiveram suas colheitas prejudidadas pela sêca. Vinte milhões de cruzeiros (20 bilhões antigos), a serem pagos em oito anos, a juros de 5% anuais. Ademais, propõe-se complementar a açudagem com obras de irrigação que valorizarão ainda mais as terras dos latifundiários. A sêca, no atual regime, ao mesmo tempo que é um flagelo para os pobres, é uma benção dos céus para os poderosos.

No entanto, nem a demagogia governamental, nem as violências policiais que se intensificam, conseguirão deter a luta dos camponêses nordestinos vítimas da exploração do latifúndio e do imperialismo e contidos temporàriamente pela fôrça das armas da ditadura. A perspectiva que se apresenta é de agravamento sem precedentes das contradições de classe. E, também, das lutas camponêsas contra seus opressores.

TRAIDORES DA REVOLUÇÃO (continuação da pág. 10)

lista. Que país, senão a União Soviética, estabeleceu conluio com os Estados Unidos visando a repartição do mundo em esferas de influência entre as duas potências ? Que país senão a União Soviética, tem planos imperialistas de hegemonia mundial e procura estender sua influência política, econômica e militar eplos meios mais sórdidos, não se envergonhando mesmo em colaborar com os elementos mais reacionários e fascistas de cada país, como ocorre por exemplo com a ditadura militar que infelicita o Brasil ? Que país, senão a União Soviética, invadiu, à moda nazista, a Tchecoslováquia e estabeleceu a célebre doutrina Brazhnev, da soberania limitada, doutrina caracterìsticamente imperialista ? Em verdade, a URS, sob a direção revisionista, em nome de um socialismo de palavras, comporta-se e age como uma nação imperialista. O ódio dos revisionistas soviéticos à China Popular - o maior obstáculo aos seus planos expansionistas - é que os leva a denegrir a mais poderosa nação socialista do mundo. Mas êles não podem provar a existência de um único soldado chinês fora do território da própria China. Os créditos que a grande pátria de Mao Tsetung fornece aos povos que lutam contra o imperialismo e a reação, não só não contêm qualquer exigência de caráter político ou militar como são a longos prazos e juros baixíssimos ou sem juros. As armas que entrega aos países que combatem por sua independência são dados sem nenhum ônus para os beneficiários, uma vez que o povo e o govêrno chineses consideram que esta prática constitui indeclinável dever internacionalista.

A China Popular é, dêste modo, o principal baluarte da revolução. Os que, na Ásia, África e América Latina, empenham-se na grande batalha pela emancipação nacional consideram-na seu maior e mais seguro aliado. Ela representa um inimigo mortal do imperialismo ianque e dos social-imperialistas soviéticos.

Em nosso país, os lutadores democratas e anti-imperialistas, que enfrentam, com coragem e abnegação, a criminosa ditadura militar-fascista, que representa os interêsses dos monopolistas norte-americanos e das fôrças internas mais reacionárias, sabem que podem contar com a solidariedade e ajuda dos 700 milhões de chineses, dirigidos por Mao Tsetung. Ao mesmo tempo, vão se compenetrando que, no seu árduo e complexo combate, têm o dever irrecusável de desmascarar e atacar impiedosamente o revisionismo, seja qual fôr o matiz com que se apresente.

Realizar ações revolucionárias não significa copiar o que fazem certos agrupamentos pequeno-burgueses radicais, prática que não contribui para desenvolver num justo sentido o movimento revolucionário. A luta levada a cabo pelo Partido contra o "foquismo", que adota esta prática, é perfeitamente correta. No entanto, seria errado confundí-la, sob os mais diferentes pretextos, com a negação de ações revolucionárias. O que os comunistas combatem no "foquismo" não é a iniciativa revolucionária, e sim a sua concepção estreita e simplista da revolução, que reduz tudo à ação de pequenos grupos isolados das massas e nega a necessidade do partido da classe operária. Segundo a linha do Partido, as ações revolucionárias, mesmo quando efetuadas por pequenos grupos, devem ter em vista mobilizar e organizar as massas, ganhá-las para a participação direta na luta contra a ditadura, despertar a consciência de setôres cada vez maiores da população para fazer a guerra popular.

....

O Partido é um instrumento da revolução, existe, bàsicamente, para levar as massas a posições revolucionárias. Desempenha sua missão de vanguarda e dá o exemplo. É uma organização para a luta, que pensa e age em função da revolução. Se se deixa impregnar pelos métodos ronceiros, o imobilismo corrosivo, à espera das melhores condições e pela idéia da conquista certa do êxito, o Partido degenerará, perderá sua razão de ser, cairá no mais podre oportunismo. Não é revolucionário quem pensa que só se pode gazer a revolução quando tudo marcha às maravilhas e quando se tem garantia prévia de que não haverá sacrifícios nem fracassos. Preocupar-se sèriamente com a revolução e atrever-se a lutar é dever primordial de todo membro do Partido.

(Responder ao Banditismo da Ditadura com a Intensificação das Lutas do Povo - Documento do CC do Partido Comunista do Brasil - dezembro de 1969)

DERROTA DA DITADURA

O sequestro do embaixador da Alemanha Ocidental representou, sem dúvida, uma contribuição à luta contra a ditadura militar e contra o domínio imperialista ianque no país. Foi uma ação corajosa que serviu para aprofundar o desmascaramento do govêrno terrorista, anti-popular e anti-nacional de Garrastazu Médici e para libertar 40 presos políticos, vítimas de brutais espancamentos e das mais torpes sevícias. Esta ação revolucionária alcançou enorme repercussão política, não só no Brasil como no estrangeiro, chamando mais ainda a atenção dos povos para a difícil situação em que se debate o país sob o guante de um punhado de militares fascistas.

Diante do sequestro, esborcaram-se tôdas as c-inicas afirmações da ditadura de que era alvo de uma injustificada campanha difamatória preparada por seus adversários no exterior. Tanto Médici como seu Ministro da Justiça, Buzaid, em entrevistas pré-fabricadas e através de notas oficiais, negavam a existência de prêsos políticos e declaravam que as torturas infligidas aos detidos pela polícia e pelas Fôrças Armadas eram invenção de "subversivos e políticos frustrados". Bastou, porém, que um grupo de revolucionários sequestrasse o representante diplomático de uma grande potência e exigisse que em troca de sua liberdade se soltasse certo número de prêsos políticos, para que os generais se vissem obrigados a reconhecer, de fato, a existência no Brasil de prêsos desta natureza. E mais. Muitos dos libertados ainda traziam as marcas dos terríveis maltratos a que foram submetidos. A jovem Vera Magalhães teve que ser carregada por policiais para o avião que a conduziu a Argel, pois encontrava-se paralítica em virtude das torturas que sofreu na Polícia do Exército.

O regime militarista sofreu, assim, uma derrota, foi forçado a satisfazer as exigências dos revolucionários e apareceu diante da opinião pública nacional e mundial como verdadeiramente é: uma ditadura fascista, voltada contra o povo e contra os interêsses nacionais.

Por isso mesmo, o grupo que levou a cabo a ação contou com a simpatia e o aplauso de vastos setores da população. Por mais que a ditadura se esforçasse para apresentar seus componentes como bandidos e marginais, na realidade, ficou claro que se tratou de uma reação às violências e aos crimes cometidos pelos atuais governantes. O embaixador nada sofreu e voltou são e salvo à sua residência. A culpa de tudo cabe exclusivamente aos militares - e também a seus mentores norte-americanos - que, em 1964, derrubaram pela fôrça um govêrno legitimamente eleito, cassaram centenas de mandatos parlamentares e privaram milhares de cidadãos de seus direitos políticos, prenderam, torturaram, assassinaram patriotas e democratas, liquidaram com tôdas as liberdades e implantaram no país uma ditadura que se torna cada vez mais terrorista, cada vez mais impopular, cada vez mais entreguista.

É certo que o sequestro do chefe da missão diplomática da República Federal da Alemanha constitui um ato típico de revolucionários pequeno-burgueses, cuja atividade se baseia numa concepção errônea, na chamada teoria do "foco". Mas nem por isso ela deixa de ter um caráter revolucionário. Semelhantes ações servem para golpear a ditadura e para abalar suas posições. No entanto, utilizando ùnicamente atos de grupos isolados, sem mobilizar as massas, não se conseguirá derrubar os militares do Poder nem libertar a Nação do jugo imperialista.

Os marxistas-leninistas, ao mesmo tempo que valorizam ações como a do sequestro do embaixador alemão, defendem o caminho da guerra popular, o da incorporação crescente à luta de amplas massas, através da luta armada no campo, em combinação com combativas ações populares na cidade. É por êsse caminho que todos os patriotas e democratas, os inimigos da ditadura e dos monopolistas ianques devem enveredar e persistir.

O EXEMPLO DA ARGENTINA

Os golpes de Estado da América Latina revelam não só a instabiliadde política reinante no Hemisfério, mas sobretudo a incapacidade das classes dominantes de conter as lutas dos povos do Continente. Diante do crescimento vertiginoso das ações revolucionárias, os latifundiários e grandes capitalistas, conluiados com os imperialistas norte-americanos, recorrem às Fôrças Armadas, que atualmente vêm sendo o principal instrumento político da reação e dos monopolistas ianques nesta parte do Continente.

No curso dêste mês, a Argentina foi palco de um pronunciamento militar. A destituição de Ongania, a pretêxto de que êle queria se perpetuar no Poder, foi apresentada pelos militares argentinos como uma "abertura democrática" e recebida com euforia por certos setores liberais e reformistas, que chegaram a identificar a situação argentina com a que atravessa o Peru sob o domínio dos militares "nacionalistas". Em pouco tempo, porém, ficou claro que nada mudara na República vizinha. Os militares fortaleceram mais ainda seu contrôle sôbre a máquina do Estado e tornaram ainda mais violenta a repressão contra o povo. A causa principal da derrubada de Ongania foi a sua impossibilidade de impedir os crescentes protestos populares, em particular, os movimentos da classe operária que, através de greves e manifestações, inclusive da resistência armada que constituia um perigoso exemplo para outros setores da população argentina.

Os integrantes da junta militar colocaram na Presidência da República o desconhecido general Levingston, homem de confiança dos militares ianques, adido militar ragentino em Washington e categorizado agente do serviço secreto do Exército, o qual chefiara há pouco tempo.

O exemplo argentino mostra que na América Latina não existem possibilidades para as chamadas "aberturas democráticas" nos países onde dominam as ditaduras militares. A derrubada de Ongania do poder pelos seus parceiros, apresentada no início como sendo uma medida visando à democratização do país, não foi mais do que um passo à frente para fortalecer a dominação dos militares, que se encontram a serviço dos imperialistas ianques e da oligarquia.

"Notadamente nas fôrças armadas da América Latina faz-se sentir a presença dos agentes ianques. Estas fôrças, de fato, estão submetidas ao Pentágono. Isto se realiza através de todo um conjunto de ajustes, a título de aprimoramento técnico, que incluem desde o treinamento de tropas e a padronização das armas até a adoção da doutrina militar norte-americana. As missões militares dos Estados Unidos, geralmente numerosas, supervisionam o Exército, a Aeronáutica e a Marinha, onde têm influência decisiva. Os generais e oficiais superiores cursam obrigatòriamente escolas militares estadunidenses e seguem as concepções e as teorias agressivas de domínio do mundo dos belicistas de Washington. Transformam-se em porta-vozes e executores da política predatória dos Estados Unidos na América Latina. Hoje, as camarilhas militares constituem um dos principais apôios políticos da Casa Branca em sua atividade neo-colonialista no Continente."

\+ + + + + + + + + + +

"A medida que aumenta a espoliação ianque e se aprofunda a crise crônica de estrutura nesta parte do Continente, mais se agravam as contradições básicas da sociedade, que só podem ser superadas pelas soluções radicais; maior é o descontentamento e a revolta das massas, cujas explosões são dificilmente contidas por uma violência sempre mais intensa; maior é o choque entre o sentimento nacional e a opressão estrangeira, que sòmente pode ter fim com a libertação dos países latino-americanos das garras do capital financeiro dos Estados Unidos. O imperialismo ianque e seus sustentáculos internos, em cada país, tentam abafar os anseios de progresso e a luta das grandes massas através do terror e dos regimes ditatoriais. E os povos da América Latina voltam-se corajosamente para a luta revolucionária."

(Do documento "ALGUNS PROBLEMAS IDEOLOGICOS DA REVOLUÇAO NA AMÉRICA LATINA , publicado na "A CLASSE OPERARIA" - maio de 1968)